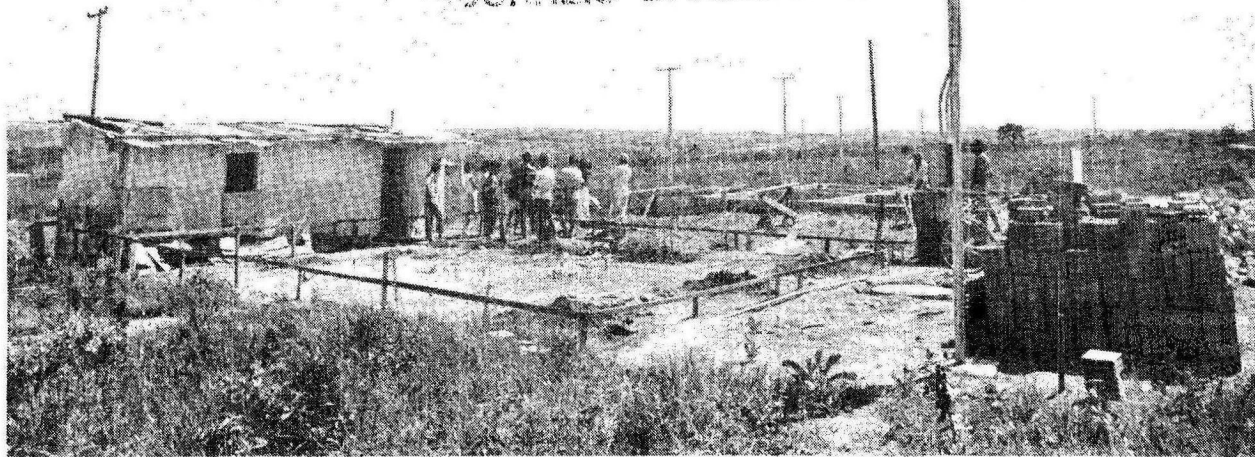


26 FEV 1986

26 FEV 1986

CORREIO DA MANHÃ



Os moradores de Samambaia querem do GDF a promessa de que essa seria a melhor cidade-satélite

Samambaia frustra quem acreditou em morar bem

“Aqui nós estamos completamente isolados. Não tem iluminação pública ou transporte coletivo e apenas um morador possui automóvel. Não há escolas e tampouco postos de saúde. Eu estou com a minha filha doente e terei que carregá-la nos braços por 10 quilômetros até o posto médico de Taguatinga”. Este é o desabafo de Jovelina José de Souza, moradora em Samambaia que deveria ser, conforme o projeto original, a cidade-satélite melhor planejada do Distrito Federal.

Mas a realidade tem sido outra para os moradores. Eles padecem de completa falta de infra-estrutura e ainda pagam altos preços pelos lotes adquiridos da Terracap. Os terrenos medem de 105 a 140 metros quadrados e os menores custam Cr\$ 8 milhões e os maiores até Cr\$ 10 milhões. Estes preços são à vista. Quem conseguir juntar algum dinheiro e comprar um lote em Samambaia

não estará nem instalado. Isso, mesmo que o GDF venha promover todas as benfeitorias necessárias no local. Um terreno de 105 metros quadrados mal dá para uma casa com dois quartos, sem quintal ou mesmo um pequeno jardim, que é o sonho de quem quer morar em casa.

Atualmente apenas 12 famílias, num total de 70 pessoas, moram em Samambaia e diversos proprietários estão esperando

apenas a criação de uma linha de ônibus para inaugurar suas novas residências. O transporte coletivo é uma das principais reivindicações da Associação dos Moradores de Samambaia. Eles já encaminharam ofício para a Secretaria de Serviços Públicos, de Viação e Obras, de Educação, Telebrasil e também para a ECT solicitando uma linha de ônibus, caminhão de lixo, iluminação pública, telefone, escola,

posto de saúde, agência do Correio e ainda um terreno para a instalação da sede da Associação dos Moradores. Todos os pedidos foram encaminhados no dia 23 de janeiro último e até agora nenhuma resposta foi dada.

As dificuldades dos moradores não param aí. Algumas casas estão sendo construídas com material obsoleto e inapropriado, ocasionando acidentes como o registrado no dia 10 de dezembro último quando várias paredes e muros desabaram. Naquela ocasião, duas crianças foram feridas quando o telhado da casa que moravam caiu sobre a cama em que dormiam. Além disso as crianças em idade escolar e os trabalhadores têm que sair de casa ainda de madrugada para não perder a hora da escola e do trabalho. Na volta, sempre a pé ou de bicicleta, eles têm que enfrentar a escuridão e as estradas desertas que dão acesso a Samambaia.

Guará vai ouvir inquilino

A Associação dos Moradores do Guará colocará em funcionamento um posto de atendimento aos inquilinos da comunidade. O objetivo é fazer um levantamento sobre a quantidade de inquilinos e qual é o déficit de moradia no Guará. O trabalho será feito através de uma diretoria especial que trata dos assuntos referentes à habitação e meio ambiente. Os resultados do cadastramento serão levados ao GDF com vistas a uma melhor definição da política habitacional do Distrito Federal. O posto funcionará na Igreja São Paulo Apóstolo no centro comercial da QE 07 às terças-feiras, quintas e sábados a partir das 8h30min.